

A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA E COMPLEXA: O CASO DA RIEC/TO

Eudione Bezerra da Silva [1]
Ana Pâmela Guimarães Pereira [2]
Céu da Silva Santos [3]
Maria José de Pinho [4]

Eixos Temáticos.

1. **Complexidade e Transdisciplinaridade**

Resumo:

O grupo de pesquisa, compreendido como "comunidade de prática", vinculado à Rede Internacional Investigando Escolas Criativas - RIEC/TO, tem como objetivo promover, junto aos profissionais da educação, práticas educativas articuladas ao pensamento complexo, fundamentado em uma tríade epistemológica composta pela transdisciplinaridade, ecoformação e criatividade. Inserido no contexto da educação atual, marcado pelos desafios da fragmentação do conhecimento, este estudo analisa a trajetória, os objetivos e as ações do grupo de pesquisa da RIEC no Tocantins, bem como suas contribuições para a transformação das práticas educativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e descritiva, realizada a partir da análise de documentos institucionais, produções acadêmicas e registros disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e na Plataforma Lattes. Os resultados apontam que a RIEC/TO, criada em 2012 e vinculada à Rede Internacional de Escuelas Creativas, consolidou-se como um espaço de produção, socialização e disseminação do conhecimento, contribuindo substancialmente para a formação inicial e continuada de professores, além de fomentar pesquisas nas áreas da complexidade, criatividade, transdisciplinaridade e ecoformação para além do Tocantins, abrangendo estados como Pará, Bahia e Maranhão. Desta forma a atuação do grupo representa uma proposta inovadora de educação, ao desenhar a integração de saberes, a valorização da criatividade e a construção de práticas educativas mais sistêmicas, críticas e comprometidas com as demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Palavras-chave: Rede, RIEC/TO, Complexidade, Transdisciplinaridade, Grupo de Pesquisa.

[1] Mestranda em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins - (UFT). Email: eudione.bezerra@mail.uft.edu.br;

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Docente (UFOPA). E-mail: ana.pamela@mail.uft.edu.br

[3] Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pedagoga (IFBA). E-mail: luciane.sena@mail.uft.edu.br

[4] Pós - Doutora em Educação pela Universidade do Algarve-Portugal, Docente (UFT) e Coordenadora da RIEC/TO. Email: mjpgon@mail.uft.edu.br



INTRODUÇÃO

O contexto da educação contemporânea é imbricado de avanços e desafios construída no envolto a transformações históricas, sociais e tecnológicas, cujas bases foram constituídas ainda no final do século XIX e intensificadas ao longo do século XX (Behrens; Oliari, 2007). Nesse percurso, o antropólogo, sociólogo, filósofo e pensador contemporâneo francês Edgar Morin, em sua obra intitulada: Ciência com consciência (2005) denomina de "paradigma da simplificação", ancorado responsável por instituir num modelo de conhecimento centrado na racionalidade, na fragmentação e na dissociação entre as partes e o todo. Essa lógica contribuiu para o fortalecimento de uma ciência que, ao buscar compreender os fenômenos de forma isolada, desconsidera suas relações e complexidades, ao mesmo tempo em que atende às demandas do sistema capitalista, produzindo um conhecimento supostamente neutro, desvinculado dos sujeitos e dos contextos que o produzem.

Nesse cenário, a educação em vigência passa a enfrentar o desafio de descolar dessas heranças limitadoras, sendo convocada a responder às exigências de uma sociedade cada vez mais dinâmica e hiperconectada. É nesse sentido que emergem iniciativas voltadas à integração de saberes, à valorização da criatividade e à construção de práticas educativas inovadoras, como a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), que se constitui como uma proposta que busca religar conhecimentos, promover uma educação mais humanizadora e responder, de forma crítica e transformadora, às demandas do tempo presente (Torre, 2025).

No Brasil, especialmente no Estado do Tocantins, a presença da RIEC, dá-se através do grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), no qual se constitui numa rede de acadêmicos e pesquisadores comprometidos em repensar os desafios da sociedade contemporânea, como uma tentativa de reconfigurar as práticas educativas e promover uma formação integral do sujeito humano em consonância com os princípios de sustentabilidade e inovação. Assim, este artigo propõe analisar a trajetória, os objetivos e as ações do grupo de pesquisa da RIEC no Tocantins, bem como refletir sobre suas contribuições para uma educação mais humanizadora e contextualizada na realidade brasileira.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e descritiva, baseada na análise de materiais referentes à constituição, atuação e resultados da RIEC/TO. A abordagem qualitativa, conforme Ludke e André (2017), privilegia o processo

investigativo, exigindo um olhar atento e aprofundado do pesquisador. Nesse contexto, a coleta de dados foi realizada por meio de consultas ao Repositório Institucional da UFT (RIUFT), que reúne a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além de documentos institucionais, como a Acta de Constituição da RIEC (2012), registros no CNPq e currículos Lattes dos pesquisadores.

A pesquisa também se caracteriza como documental, considerando a relevância dos documentos como fonte de informação, conforme destacam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009). O recorte temporal abrange o período de 2014 a 2025, correspondente ao início das produções acadêmicas vinculadas ao grupo. Trata-se ainda de um estudo exploratório, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), possibilita maior compreensão do objeto investigado, ao permitir um planejamento flexível e a análise do fenômeno sob diferentes perspectivas.

TRÍADE DA REDE: CRIATIVIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E ECOFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM REDE (RIEC/TO)

A interpretação da realidade, sob uma perspectiva de interconexão entre as partes e o todo, requer um olhar sistêmico, integrador e criativo. Sugerindo o diálogo entre diferentes saberes e a reinserção do sujeito no processo de construção do conhecimento. Nessa direção, a complexidade oferece um importante aporte para a análise das práticas pedagógicas, especialmente diante das crises ontológicas e epistemológicas desencadeadas pela ciência clássica ao longo do século XX. Conforme aponta Maria Cândida Moraes (2019), crises repercutem também no campo de estudos sobre o ser humano (antropologia), influenciando as formas de ser, conviver e estar no mundo.

Assim, as relações que estabelecemos com o outro, com a realidade e com a vida estão diretamente vinculadas aos modos como pensamos e compreendemos o mundo. A perspectiva reducionista, centrada na fragmentação do conhecimento, mostra-se insuficiente para enfrentar os desafios contemporâneos, indicando a necessidade de uma visão mais ampla e interconectada. A dificuldade de apreender a realidade em sua complexidade contribui para o surgimento de múltiplas crises, de caráter humano e planetário, resultantes da ruptura das relações entre indivíduo, sociedade e natureza.

Diante desse cenário, as instituições educativas são chamadas a construir caminhos que promovam uma educação mais relacional, compartilhada e comprometida com a vida, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência planetária. Isso implica reconhecer o outro

em sua diversidade e compreender os diferentes contextos que constituem a realidade. Nesta ideia, o conhecimento não pode ser concebido de forma isolada, mas numa tríade epistemológica que interconecta à pesquisa tenha, conforme Moraes (2021, p.217) "Clareza epistemológica e rigor metodológico para que novos diálogos possam ser incentivados, diálogos mais competentes entre ciência, cultura e sociedade, entre indivíduo e contexto, entre ser humano e a natureza, entre a vida e aprendizagem", um processo dialógico que articula dimensões complementares da condição humana, como razão e emoção, técnica e sensibilidade, trabalho e criação, evidenciando a inseparabilidade entre o pensar e o viver.

A dinamicidade da produção científica atual demonstra que a atuação individual já não é suficiente para dar conta do volume de experimentações e processos investigativos necessários à construção do conhecimento. Conforme argumenta Green (1954), a questão central não reside mais na necessidade do trabalho em grupo, mas na compreensão de quais formas de organização coletiva são mais evolutivas. Para o autor, a pesquisa em grupo ultrapassa a dimensão estritamente científica, configurando-se também como um espaço de relações humanas, no qual a liderança deve estar orientada à resolução de problemas, incentivando a participação de todos aqueles que possam contribuir para o avanço da investigação, sem anular a individualidade dos sujeitos. Semelhante a este entendimento, André (2007) defende a valorização e fortalecimento dos grupos de pesquisa como espaços de formação, uma vez que se constituem espaços de compartilhamento e aprofundamento dos referenciais teóricos-epistemológicos e metodológicos na construção do conhecimento.

Esse olhar dialoga com a perspectiva de que os grupos de pesquisa se constituem como espaços complexos de produção e socialização do conhecimento, sendo simultaneamente comunidades de prática e comunidades epistêmicas. Nesses ambientes, os sujeitos se articulam em torno de interesses comuns, desenvolvendo ações colaborativas, compartilhando saberes e construindo conhecimento de forma coletiva. Para além da produção científica, tais grupos promovem a formação intelectual, metodológica e humana de seus integrantes, ao favorecer a circulação de valores, práticas e significados próprios de um campo de saber (MAIANARDES, 2022).

Nesse sentido, a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), configura-se como um sistema complexo de interações, no qual o conhecimento emerge das relações entre sujeitos, saberes e contextos, articulando pensamento complexo, com criatividade, transdisciplinaridade e ecoformação.



No grupo, a Criatividade perpassa no contexto da transformação educacional, podendo ser compreendida como uma capacidade dinâmica e sistêmica de produzir ideias originais, úteis e integradoras, orientadas à inovação. Mais do que a criação de métodos ou conteúdos isolados, implica uma postura transdisciplinar e compatível com a complexidade do mundo contemporâneo. Conforme Moraes e Torre (2018), manifesta-se na capacidade de ressignificar, adaptar e inovar diante das mudanças sociais, econômicas e culturais, constituindo-se como elemento central para o desenvolvimento de competências do futuro, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas complexos.

Nesse sentido, a criatividade favorece a articulação de saberes, o reconhecimento das interdependências entre sistemas e a promoção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento humano, à responsabilidade social e ao respeito à diversidade. Como destaca Saturnino de la Torre (2008), criar é produzir algo novo com sentido social, podendo expressar-se em formas como a compreensão, a amizade e a tolerância. Assim, a criatividade contribui para a transformação da educação ao tensionar paradigmas tradicionais e fomentar aprendizagens colaborativas, autênticas e socialmente comprometidas.

Por sua vez, a transdisciplinaridade articula-se diretamente ao pensamento complexo, na medida em que possibilita a superação da fragmentação do conhecimento, promovendo o diálogo entre diferentes saberes e contextos. Enquanto o pensamento complexo propõe uma nova forma de compreender a realidade como uma teia de relações, a transdisciplinaridade constitui-se como o caminho que viabiliza essa integração, ao ultrapassar as fronteiras disciplinares e favorecer a construção de conhecimentos mais contextualizados, significativos e interconectados.

A transdisciplinaridade, por sua vez, configura-se como uma abordagem epistemológica e metodológica que busca ultrapassar os limites disciplinares, visando compreender a realidade em sua complexidade. Conforme Moraes (2021) e Basarab Nicolescu (1999), essa perspectiva reconhece a existência de múltiplos níveis de realidade, nos quais diferentes lógicas podem coexistir, superando a dicotomia clássica e propondo o princípio do terceiro incluído. Dessa forma, o conhecimento é entendido como interconectado, multidimensional e inseparável do sujeito que o produz, orientando-se por princípios éticos como rigor, abertura e tolerância. Assim, a transdisciplinaridade promove o diálogo entre distintos saberes, constituindo-se como estratégia fundamental para enfrentar problemas complexos que extrapolam os limites de uma única área (MORAES, 2007).



Ainda no âmbito da pesquisa científica, a transdisciplinaridade amplia o escopo investigativo ao integrar saberes científicos, técnicos e sociais, possibilitando a produção de conhecimentos mais contextualizados e significativos. Tal abordagem contribui para a compreensão de problemáticas contemporâneas, como sustentabilidade e dinâmicas sociais, ao reconhecer a interdependência entre os sistemas naturais e humanos e ao favorecer a construção de respostas mais integradas e alinhadas à complexidade da realidade.

O Quadro 1 a seguir tem o intuito de demonstrar um exemplo do pensar complexo, transdisciplinar na inserção de um terceiro nível de realidade (terceiro incluído) possível resolução de problemas complexos.

Quadro1- Lógica do terceiro incluído.

NÍVEIS DE REALIDADE		
Dualidade	**=**	**Terceiro incluído**
A	**Não A**	**T**
Desenvolvimento Econômico	**Preservação Ambiental**	**Economia sustentável e solidária**
NR1	**NR1**	**NR2**

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Moraes (2021) e discussões do grupo de pesquisa (2025).

O exemplo apresentado foi discutido no grupo de estudos RIEC/TO, a partir do capítulo 5“Implicações metodológicas da complexidade” da obra Paradigma Educacional Ecossistêmico, de Maria Cândida Moraes (2021), evidenciando situações cotidianas frequentemente compreendidas como opostas, como as dimensões econômica e ambiental. Na perspectiva tradicional, essas relações tendem a priorizar o desenvolvimento econômico em detrimento da preservação ambiental, resultando em práticas insustentáveis. Em contrapartida, a abordagem transdisciplinar, criativa e ecoformadora, abordada a seguir, possibilita o diálogo entre esses níveis de realidade, incorporando o princípio do “terceiro incluído” e apontando para a construção de modelos econômicos sustentáveis e solidários. Nessa direção, a integração entre economia e sustentabilidade conduz a uma compreensão de interdependência, na qual crescimento econômico e preservação ambiental deixam de ser antagônicos e passam a constituir dimensões complementares de um mesmo sistema.



No âmbito da pesquisa científica, a ecoformação implica no favorecimento da produção de estudos que consideram os impactos ambientais, sociais e culturais das ações humanas, contribuindo para a compreensão e enfrentamento de problemas complexos. Nessa direção, Moraes e Valente (2008) destacam que o pesquisador participa, de forma inseparável, da realidade que investiga, evidenciando a interdependência entre sujeito e mundo. Ademais, os autores ressaltam que a fragmentação compromete a compreensão dos fenômenos, uma vez que "tudo o que isola um objeto destrói a sua realidade", reforçando a necessidade de uma abordagem que integre múltiplos saberes e perspectivas. Nesse pressuposto, Moraes (2005) ressalta:

> Cultivar esses processos pode dar origem a uma geração capaz de sonhar mais, de sentir mais, de inovar e imaginar um pouco mais, a uma geração mais sensível aos problemas que aflige a humanidade, capaz de encontrar solução competentes e duradouras, que ofereçam níveis superiores de crescimento qualitativo e que levem a humanidade e dar um grande salto para frente. (MORAES, 2005, p. 167).

A ecoformação propicia uma formação ética e cidadã, preparando indivíduos para enfrentarem os complexos desafios ambientais, sociais e culturais do século XXI. Ao fortalecer a conexão entre o sujeito, seus saberes e o mundo, promove-se uma educação transformadora capaz de contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e consciente de sua relação com o planeta.

A tecitura entre a epistemologia da complexidade, a transdisciplinaridade, criatividade e a ecoformação resulta de uma convergência de fundamentos que valorizam a compreensão do mundo como um sistema dinâmico, não linear e em constante co-evolução. O Pensamento Complexo, defendida por Morin (1999), destaca a importância de entender os fenômenos como totalidades integradas, que exigem uma abordagem que seja capaz de lidar com sua ambiguidade, contradição e pluralidade de perspectivas. Nesse sentido, a RIEC/ TO encontra no pensamento complexo e sua tríade epistemológica sendo a transdisciplinaridade, criatividade e ecoformação fundamentos teóricos-epistemológicos e metodológicos que despertam reflexões sobre a necessidade de compreender as multidimensionalidades do ser humano e dos fenômenos educativos, estando aberta ao diálogo, à incerteza, à emergência, como nos ensina Morin e outros autores que têm como foco de investigação estes fundamentos teóricos

Da Rede internacional de produção do conhecimento: fundamentos, objetivos para Rede em Tocantins com potencialidades na educação contemporânea



A proposta da rede tem origem no âmbito do Grupo de Investigação e Assessoramento Didático (GIAD), da Universidade de Barcelona, coordenado por Saturnino de la Torre, constituindo-se como uma comunidade de "ciência com consciência", comprometida com o presente e o futuro da educação. Nesse contexto, e ancorado na perspectiva de promover estudos e pesquisas voltados à transformação dos processos formativos, foi criado, em junho de 2012, o Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas - RIEC/TO, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria José de Pinho, da Universidade Federal do Tocantins. (SOUZA, 2022)

Vinculado às Redes Internacionais de Escolas Criativas - RIEC e RIEC Brasil, o grupo é constituído por mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT - Câmpus Palmas), Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (Câmpus Araguaína) e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Destaca-se, ainda, por sua composição plural, reunindo integrantes de diferentes regiões do país, como Tocantins, Maranhão, Pará e Bahia, o que fortalece o diálogo interinstitucional e intercultural. Logo, atuando na produção e difusão de pesquisas nos campos da criatividade, da complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação.

A criação da RIEC revela-se de grande relevância para a promoção de uma educação inovadora e alicerçada às demandas contemporâneas, ao possibilitar a constituição de uma rede colaborativa internacional voltada ao desenvolvimento da criatividade, da transdisciplinaridade e da ecoformação. No contexto do Tocantins, a RIEC/TO configura-se como um importante instrumento de transformação educacional, ao promover a articulação entre saberes locais e globais, estimular a inovação e consolidar uma abordagem mais humanista e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental da região.

A RIEC/TO tem como objetivo promover uma educação que valorize a criatividade como eixo estruturante, articulada ao pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à ecoformação, visando à formação integral do ser humano. A rede busca religar saberes e superar a fragmentação do conhecimento, favorecendo uma abordagem mais humanizadora da educação, comprometida com as pessoas, a sociedade e o ambiente. Conforme destaca Torre (2025, p. 96), "a criatividade deve ter um triplo objetivo: viver, viver juntos e sobreviver".

Seus princípios fundamentam-se na sustentabilidade, na ecologia dos saberes e na superação da lógica fragmentada do conhecimento, tendo como base teórica o Decálogo sobre Transdisciplinaridade e Ecoformação (2008, 2011) e o pensamento complexo de Edgar Morin. Nesse horizonte, a RIEC/TO orienta-se pela investigação de escolas criativas e pela



socialização de projetos e práticas institucionais construídos coletivamente, com caráter inovador e transformador, sustentados por uma nova consciência voltada à cultura de mudança e ao bem-estar planetário, acolhendo uma educação do Futuro.

O Quadro 2 apresenta as potencialidades e os desafios da RIEC/TO, destacando seu compromisso em refletir e redimensionar desafios, articulando as perspectivas local e global.

Quadro 2- As potencialidades e desafios da RIEC/TO

POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Formação de redes colaborativas: construção de redes de aprendizagem compartilhadas**.**	Superar a visão tradicional da educação:ainda há resistência em romper com modelos educacionais fragmentados e conteudistas.
Promoção da criatividade como bem social: a criatividade é compreendida como um bem comum, interativo e psicossocial.	Consolidar a proposta em diferentes realidades: a diversidade de contextos culturais e institucionais exige adaptações e ressignificações constantes.
Interconexão com a Educação Básica: para uma educação que vem da vida e que volte para a vida no contexto local, mas também comprometido com as emergências globais.	Manter o engajamento coletivo: a continuidade a rede depende do compromisso ético e epistemológico de seus membros, no contínuo movimento de compreender a realidade em que se situam

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026), com base nas pesquisas desenvolvidas no grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessas ações investigativas, o grupo já orientou um conjunto expressivo de produções acadêmicas, totalizando 38 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado. Essas produções distribuem-se em diferentes eixos temáticos, com destaque para: Práticas Criativas e Inovadoras; Formação de Professores e Educação. Para melhor apresentação desses resultados, elaboramos o quadro 3, que apresenta a síntese dos eixos objeto de investigação do grupo RIEC/TO

Quadro 3- As temáticas as teses e dissertações da RIEC/TO

Temáticas	**Dissertações**	**Teses**
Práticas Criativas (Criatividade)	12	05



Formação de Professores	07	03
Formação Continuada	02	02
Práticas pedagógicas de língua e literatura (saberes docentes)	03	02
Educação e Complexidade (Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Ecoformação)	14	06
Total de trabalhos orientados	38	18

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Repositório Institucional da UFT e nos currículos Lattes (2026).

Todas têm como referência a epistemologia da complexidade. Esses dados apontam para consistência e a relevância do grupo na produção de conhecimento, reafirmando seu compromisso com uma educação propositiva, crítica e articulada aos desafios contemporâneos. A Figura 1 demonstra as principais abordagens teóricas de interesses das pesquisas:

Figura 1 - As abordagens teóricas das pesquisas da RIEC-TO

Teórico/Referência	Abordagem Principal
Edgar Morin e outros.	Pensamento complexo
Saturnino de la Torre , João Henrique Suanno, dentre outros.	Criatividade e Ecoformação
Moraes, Morin, Marilza Suanno, Fazenda, Petraglia, Nicolescu, Japiassú, Cunha, Behrens, dentre outros .	Interdisciplinaridade Transdisciplinaridade

Fonte: Grupo de Pesquisa (2026)

Observa-se que o pensamento complexo, amplamente representado por Edgar Morin e outros estudiosos, constitui o suporte teórico que orienta a compreensão integrada da realidade discutida e socializada no Grupo.

CONSIDERAÇÕES



O presente estudo destacou que, no contexto da educação atual, imbricada por tensões entre fragmentação e necessidade de integração do conhecimento, emergem propostas que buscam ir além do paradigma da simplificação, conforme problematizado ao longo do trabalho. Nesse cenário, a atuação do grupo de pesquisa à RIEC/TO se configura como uma experiência de reconfiguração das práticas educativas, ao articular pensamento complexo, transdisciplinaridade, criatividade e ecoformação em uma perspectiva integrada e relacional.

Os resultados analisados demonstram que a RIEC/TO se consolida como um espaço que potência a construção do conhecimento, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também a construção de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com as demandas socioambientais contemporâneas. Ao fomentar práticas investigativas colaborativas e contextualizadas, o grupo contribui para a construção de uma educação que reconhece a interdependência entre indivíduo, sociedade e natureza, alinhando-se aos princípios de uma formação integral e planetária, uma educação do futuro.

Nesse sentido, o trabalho realizado demonstra que a atuação do grupo de pesquisa no Tocantins, vinculada à Universidade Federal do Tocantins, representa uma aposta reflexiva, e reconfiguradora na transformação educativa, pautada na transdisciplinaridade, criatividade e ecoformação. Apesar dos desafios existentes como a resistência a modelos não fragmentados e a necessidade de consolidação em diferentes contextos, os resultados indicam para a construção de uma educação que valoriza a complexidade do mundo contemporâneo, fomentando uma formação integral, sensível às realidades locais e comprometida com o bem planetário.

Desta forma, destaca-se que a continuidade e o aprofundamento dessas ações potencializam o desenvolvimento de uma cultura de mudança na educação brasileira, desenhada aos princípios do pensamento complexo, ao fortalecer redes colaborativas de pesquisa e ampliar a produção de conhecimentos mais contextualizados, éticos e socialmente comprometidos. Assim, este estudo nos permite evidenciar que o grupo de pesquisa da RIEC/TO se constitui numa rede de diálogos e trocas que possibilitem repensar mudanças necessárias à educação, e sob o nosso ponto de vista, isso se revela principalmente pelos fundamentos teóricos-epistemológicos e metodológicos que sustentam suas as ações, objetivos e contribuições dos estudos desenvolvidos no grupo, apresentando deste modo, potencialidades que convergem com a superação do paradigma fragmentador e simplificador, rumo a construção de caminhos que impulsionam novas mudanças à educação e às emergências do século XXI.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & Linguagem**, São Bernardo, SP, v. 10, n. 15, p. 43-59, 2007. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/156. Acesso em: 11 Abr. 2026.

BEHRENS, Marilda Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thomé. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, PR, v. 7, n. 22, p. 53-66, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: RIEC/TO. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7113857811427432#gruposPesquisa. Acesso em: 12 abr. 2026.

GREEN, D. E. Group research. *Science*, v. 119, p. 444-445, 1954.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz**. Criatividade ecotranscomplexa e a educação: um olhar amazônida na contemporaneidade.** 2022**.**

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: EPU, 2017.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, e08532, 2022. Disponível em < https://www.scielo.br/j/cp/a/6cNpjBBjGGcLcQSzMwK56jg/?format=html&lang=pt#> Acessado em 11 de abril de 2026.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

MORAES, Maria Cândida. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogos Educ**. Curitiba, PR, v.7. n. 22. 2007.

MORAES, M. C. Saberes para uma cidadania planetária: homenagem a Edgar Morin. Rio de Janeiro: Wak, 2019

MORAES, M.C. Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak , 2021

MORAES, M.C., VALENTE, J.A. Como pensar a educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo: Paulus, 2008.

PRODANOV, Cléber Cristiano; DE FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, RS, v.1, n.1, p.1-15, jul. 2009.



SILVA, Ana Tereza Reis da**. Ecoformação**: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

SOUZA, Luciane Sena da Cunha; PINHO, Maria José. Formação continuada de professores: concepções e perspectivas teórico-epistemológicas de Pesquisas de Mestrado em Educação. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 367-381, 2024.

SOUZA, Luciane Sena da Cunha; PINHO, Maria José; QUEIROZ, Kenia Paulino. Formação de professores no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins: contribuições e potenciais anunciados nas pesquisas. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. e18412-e18412, 2024.

TORRE, Saturnino de la *et al*. **Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação**. *In:* TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (org.). Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: TRIOM, 2008. p. 19-60

TORRE, Saturnino de lá, MORAES, M.C., Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018

TORRE, Saturnino de lá, Instituições educacionais criativas. Rio de Janeiro: Wak, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Repositório Institucional da UFT. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/ 11612/26. Acesso em: 11 abr. 2026.

ZWIEREWICZ, M. **Formação docente transdisciplinar na metodologia dos projetos criativos ecoformadores** – PCE. In: TORRE, S. de L.; ZWIEREWICZ, M.; FURLANETTO, E. C. (Org.). Formação docente e pesquisa transdisciplinar – criar e inovar com outra consciência. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 141-158.